

CURSINHO POPULAR UMA ALTERNATIVA QUE DEU CERTO

Área Temática: Educação

Rosilda Mara Mussury¹

Juliana Rosa Carrijo Mauad², Fabíola Renata Cavalheiro Caldas³, Rute Eliz Vargas

Marques Stranieri⁴

RESUMO: A Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEX, efetivou, no ano de 2017, uma parceria com a Prefeitura Municipal de Ponta Porã – MS com o objetivo de prestar serviços de apoio consistentes na gestão administrativa e financeira necessária à execução do Projeto “Centro de Desenvolvimento Rural do Itamarati” no assentamento Itamarati – Ponta Porã – MS. O projeto dialoga com a comunidade local com o objetivo de implantar, de forma gradativa, ações sustentáveis que atendam às demandas da população local. A proposta delimitou cinco principais eixos temáticos: Gestão do Território, Empreendedorismo Social, Produção, Educação e Saúde. Este artigo apresenta os primeiros resultados concretos dessa parceria, no eixo Educação, demonstrando que projetos como este ajudam a reduzir a distância entre as comunidades e o ambiente universitário que, para as populações em situação de vulnerabilidade social, parece inatingível. A implantação de um Cursinho Popular proporcionou a 108 estudantes do assentamento uma revisão geral de conteúdos cobrados pelos principais vestibulares do país e, também, pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Destacamos, ainda, que outras ações estão sendo desenvolvidas em paralelo atendendo aos outros eixos.

Palavras-chave: Cursinho Popular. Assentamento Itamarati. Inclusão social.

INTRODUÇÃO

O assentamento Itamarati, criado em 2002, está localizado no Estado de Mato Grosso do Sul, na faixa de fronteira do Arco Central com o Paraguai, sub-região XIII, microrregião de Dourados, no município de Ponta Porã. Com aproximadamente 50 mil hectares, o assentamento Itamarati é o maior assentamento da América Latina, abrigando, atualmente, cerca de 15 mil pessoas.

No assentamento, a Educação fica sob responsabilidade de três escolas estaduais e uma municipal que, no ano de 2016, atenderam 2.758 alunos e, segundo o censo da

¹ Coordenadora de Ação. Prof.^a Dr.^a da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD, maramussury@ufgd.edu.br

² Prof.^a Dr.^a da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD

³ Técnica Administrativa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFGD

⁴ Técnica Administrativa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFGD

educação básica, naquele ano contavam com 462 alunos matriculados no Ensino Médio, incluindo aqueles pertencentes à “Educação de Jovens e Adultos (EJA)” (Ministério da Educação, 2017).

Verificou-se *in loco* que mesmo que o Governo Federal tenha investido recursos diversos com o objetivo de organizar a infraestrutura, educação, saúde, segurança, estradas e transporte no local desde sua criação, há muito a organizar, melhorar e executar. No ano de 2017 foi estabelecida a parceria entre a Prefeitura da cidade de Ponta Porã e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), as quais, juntas, estão em fase inicial de implantação do Projeto de Extensão Centro de Desenvolvimento Rural do Itamarati: Rede de Soluções Sustentáveis (CDR).

Como não há vagas para todos nas universidades, principalmente nas públicas e nos cursos mais concorridos das particulares, foram instituídos os Vestibulares, que tem excluído os menos preparados, que, em geral, são os menos favorecidos socialmente (Ruedas, 2005). Até mesmo a iniciativa política de destinar o preenchimento de parte das vagas das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas pelo Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM, associada ainda ao sistema de cotas, mostrou-se insuficiente para compensar a enorme lacuna de informação adquirida entre os potenciais aprovados e os estudantes pertencentes às comunidades mais carentes.

Conforme Whitaker (2010), os jovens das classes subalternas, quando entrevistados, manifestam desejo de alcançar os cursos de prestígio que levam a profissões de status elevado. Mas ao observar suas condições objetivas, deixam-se dominar pelo desalento e nem sempre são capazes de perseverar e buscar outro caminho para chegar à universidade. Ou seja, desistem.

Nesse sentido, a revisão de conteúdos aliados a práticas pedagógicas mecanizadas mas descontraídas, e, muitas vezes, questionadas, traz o participante dos cursinhos ao “clima” da competição, eleva a autoestima e aumenta a confiança na aprovação. Não é objetivo deste artigo a discussão da validade ou não dessas práticas adotadas pelos cursinhos, mas sim, dos benefícios que elas podem trazer aos estudantes, em especial, àqueles de baixa renda, sem acesso aos cursinhos tradicionais e de elevado custo.

METODOLOGIA

A Pró Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX/UFGD, através do edital PROEX Nº 40/2017, deu início à seleção de acadêmicos da própria UFGD para atuarem como

instrutores bolsistas nas áreas de matemática, física, química, biologia, língua portuguesa (gramática e literatura), redação, língua estrangeira (inglês e espanhol), história e geografia.

No edital PROEX Nº 43/2017 foram homologadas as inscrições de 22 candidatos(as) das diversas áreas, que foram convocados para o processo de seleção por meio da realização de uma prova didática. Em 25 de setembro, o edital PROEX Nº. 44/2017 trouxe o resultado da seleção simultânea à convocação dos aprovados no processo. Como não aconteceu, na primeira convocação, o preenchimento de todas as vagas para bolsistas divulgadas, o edital PROEX Nº 52/2017 trouxe a convocação que completou o quadro de 11 bolsistas selecionados para atuarem no programa Centro de Formação – Eixo Cursinho Pré-Vestibular – ITAMARATI.

Dos bolsistas selecionados, 82% pertencem a cursos de graduação e 18%, a programas de pós-graduação. Destaca-se ainda o aspecto que 55% dos bolsistas estão ligados a cursos de Licenciatura da UFGD, sendo os 45% que completam o quadro acadêmicos do curso de Medicina da Instituição.

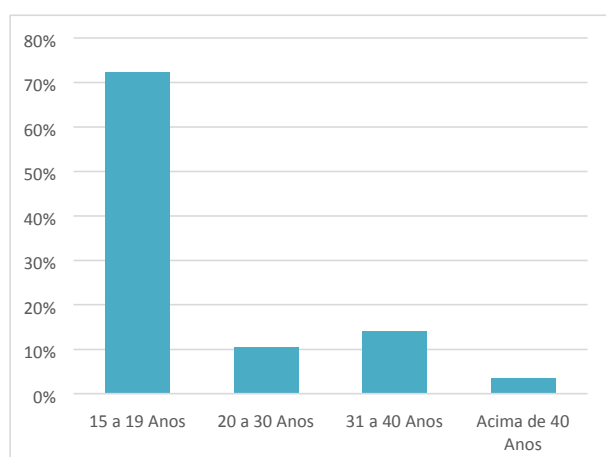
Os encontros aconteceram aos sábados na Escola Estadual Nova Itamarati, em duas turmas com 32 alunos cada, entre os dias 30/09 e 18/11 de 2017, das 8 às 17 horas, com intervalo de 2 horas para refeição.

O pagamento das bolsas dos instrutores foi de responsabilidade da UFGD, assim como o deslocamento dos mesmos de Dourados até o assentamento, sendo o transporte realizado em veículo próprio da instituição. Coube à Prefeitura Municipal de Ponta Porã o fornecimento de alimentação aos instrutores e o apoio logístico à ação.

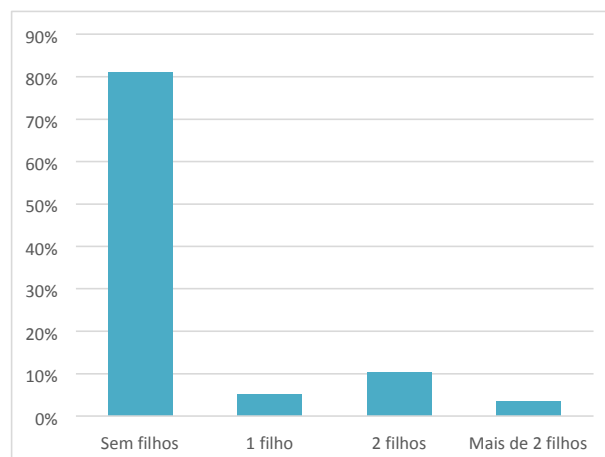
Foi aplicado um questionário para verificação das características da população, preenchido de forma voluntária e anônima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

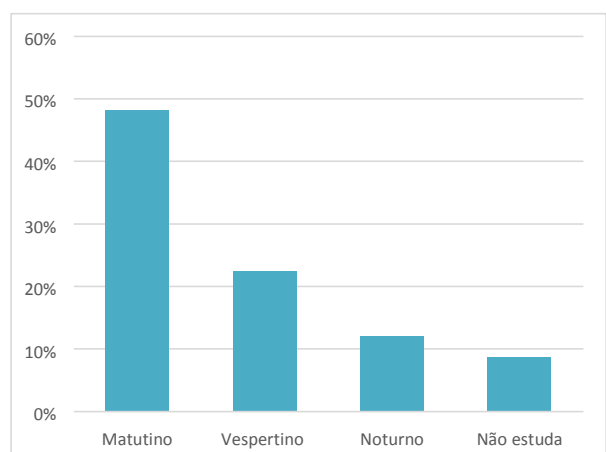
Participaram do projeto apenas moradores do Assentamento Itamarati. Foi constatada uma maior participação do sexo feminino, representando 57% dos estudantes. Verificou-se, ainda, que a grande maioria dos(as) alunos(as), o equivalente a 83% da população, são solteiros(as). O questionário aplicado buscava, também, informações acerca do perfil social da população atendida pela UFGD no cursinho implantado. Na Figura 1 são apresentados alguns dos resultados obtidos.



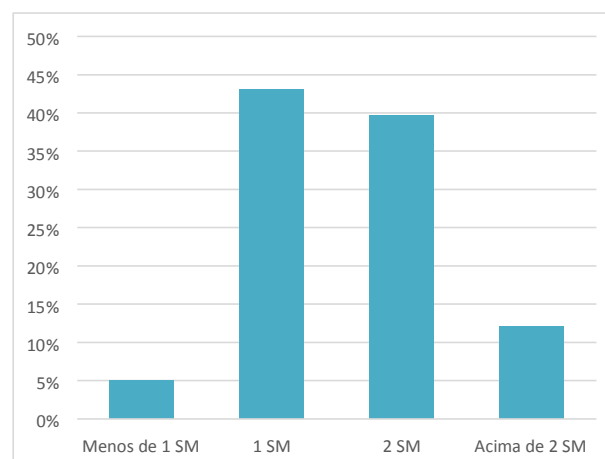
(a)



(b)



(c)



(d)

Figura 1: Distribuição percentual do perfil social dos alunos do Cursinho Popular. (a) Idade, (b) Número de filhos, (c) Período que estuda, (d) Renda familiar. Fonte: Autoria própria.

Os dados obtidos apontam para a heterogeneidade do grupo e permitem constatar os desafios encontrados pelos instrutores durante o desenvolvimento do curso, tais como: 72% dos alunos participantes encontram-se em idade adequada para o ingresso à Universidade. Praticamente um terço deles apresentava idade para estar concluindo ou mesmo já ter concluído o ensino superior; uma parcela dos alunos, 19%, já é responsável pela educação de filhos, o que afeta seu próprio rendimento escolar, dificultando também a sua assiduidade; O Cursinho ministrado aos sábados contou com 48% dos alunos cursando o ensino médio no período matutino, 22% no período vespertino e 12% no período noturno. A jornada estendida ao fim de semana prejudica o aproveitamento em razão do desgaste

físico dos mesmos; A renda familiar não ultrapassando dois salários mínimos para 88% dos participantes também potencializa os desafios, uma vez que o baixo poder aquisitivo impede ao acesso a um ensino básico de qualidade, tornando difícil efetuar a revisão de alguns conteúdos a que, durante o curso regular, os estudantes sequer tiveram acesso. 98% dos alunos estudaram todo o Ensino Médio em escola pública e buscavam no cursinho oportunidade de aprendizagem de conteúdos não presentes em sua formação regular, reforçando a afirmação feita anteriormente.

Em relação à pretensão de escolha do curso superior dos candidatos, foi apresentada a eles uma relação dos cursos oferecidos pela UFGD e solicitado que os mesmos assinalassem sua 1ª e 2ª opções desejadas. A observação das respostas apresentadas permite realizar algumas inferências acerca das intenções dos alunos no que tange ao curso pretendido. Chama a atenção a ausência de respostas para a pergunta de 2ª opção de curso. Isso evidencia a certeza da escolha para a 1ª opção, ou seja, o desejo de cursar a faculdade escolhida, sem perspectiva de mudança na opção; sendo os estudantes oriundos de movimentos sociais, suas raízes afetam diretamente a escolha dos cursos, quando demonstram preocupação com temas presentes em seu dia a dia. Justiça (Direito) com 19%, saúde (Medicina) e educação (Pedagogia) ambos com 10% são, nessa ordem, os três cursos mais citados como 1ª opção. Com 7% da preferência, o curso de Agronomia é o quarto na preferência dos alunos; A opção pelo ensino à distância (EAD) por 7% dos alunos foi um dado interessante, que demonstra a consciência da dificuldade de locomoção do assentamento até um dos campus da universidade.

Foram apresentados aos alunos vários quesitos para que apontassem os motivos que os levaram a optar pela UFGD para a realização de sua formação em nível superior, com a opção de anotar mais de um deles. Os resultados apontam para um público que, apesar de pertencer a uma classe social economicamente desfavorecida, encontram-se preocupados com a qualidade do curso escolhido, uma vez que: 76% apontam que é o fato de a UFGD ser uma Instituição pública o principal motivo, uma vez que custear uma IES particular demanda elevado aporte financeiro; Na sequência das razões apontadas aparecem a quantidade e qualidade dos cursos (64%), qualidade do corpo técnico (55%), qualidade dos professores (48%) e infraestrutura da universidade (36%), evidenciando a preocupação com a qualidade de ensino.

O Eixo CDR, Educação, contempla, em um dos seus objetivos, o Curso prévestibular e tem como meta oferecer à comunidade cursos preparatórios para o ENEM e o Vestibular,

por uma equipe de profissionais qualificados, buscando a socialização, a inserção do cidadão nos meios sociais e culturais e visando proporcionar aos estudantes do assentamento maior competitividade para o ingresso em universidades públicas. Os benefícios que a implantação do Cursinho Popular trouxe para a comunidade são claros. Aqui, cabe um esclarecimento: Cursinhos populares são totalmente gratuitos, não devem ser confundidos com Cursinhos alternativos, que nascem da iniciativa popular e cobram taxa ou material didático, nem com os mais conhecidos os cursinhos comerciais, mantidos pela iniciativa privada e que cobram pelos serviços prestados exercendo função comercial (Ruedas, 2005).

O sucesso da ação de Extensão começa pelo envolvimento de acadêmicos como instrutores no projeto, propiciando aos mesmos um contato direto com jovens que, como eles, aspiram por uma melhor condição de vida, seguida pela inserção dos alunos do assentamento que, como discutido ao longo de todo o texto, não teriam condições de frequentar um Curso Pré-Vestibular. Sem dúvida, a maior conquista dessa ação não pode ser parametrizada na forma de números. A elevação da autoestima, melhorias na formação cognitiva e social, o fortalecimento da autoconfiança, a perspectiva de realização de um projeto de vida e a inserção social são os principais legados deixados aos participantes. Caminhando sempre na busca de maior inserção social, a UFGD pretende continuar com o fornecimento do Cursinho Popular e, se possível, ampliar o número de turmas. A próxima comunidade a ser atendida engloba as etnias kaioiwá, guarani e terena. É intenção da PROEX – UFGD a implantação de um Cursinho Popular dentro das Reservas Indígenas dessa região.

REFERÊNCIAS

Ministério da Educação – MEC. **Censo escolar da educação básica 2016 - Notas estatísticas**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/

2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2017.

Ruedas, S. M. D. **Cursinho Popular do Município de Jandira – Uma experiência educacional visando ao acesso à educação superior**. Dissertação de mestrado.

Universidade de São Paulo. 2005.

Whitaker, D. C. A. **Da “invenção” do vestibular aos cursinhos populares: Um desafio para a Orientação Profissional.** Revista Brasileira de Orientação Profissional jul.- dez. 2010, Vol. 11, No. 2, 289-297.